

EDITORIAL

TRABALHO, TECNOLOGIA, EDUCAÇÃO E GÊNERO — CONVERGÊNCIA ENTRE ÁREAS DO CONHECIMENTO NA CONTEMPORANEIDADE

Cleci Elisa Albiero¹
Neiva Silvana Hack²

*Vamos e voltamos, como os dias e as noites as estações e as marés, a água e a terra.
(Lêdo Ivo, do livro “Crepúsculo civil”, 1990).*

Vivenciamos um momento da história humana em que pensar no trabalho em seu sentido mais original, da relação com a natureza, nos leva a tecer reflexões sobre tecnologia, educação e, sem sombra de dúvidas, sobre as profundas transformações ocorridas na sociedade do capital e os impactos na vida das pessoas, principalmente no que concerne à vida das mulheres e homens presentes nesta sociedade (Antunes, 2006).

Para Marx (2013), a categoria trabalho é a categoria fundante do ser social, portanto, uma condição natural e eterna da produção da vida social e independente de qualquer forma de sociedade, por isso, categoria ontológica, isto é, central na vida dos homens. Diz Marx: “o trabalho é, antes de tudo, um processo entre o homem e a natureza, processo este em que o homem, por sua própria ação, medeia, regula e controla seu metabolismo com a natureza” (2013, p. 255). Na mesma direção, Lukács (2013), concordando com Marx, esclarece que no capitalismo o trabalho se manifesta em suas particularidades históricas. Contudo, não perde sua centralidade ontológica, como fonte primária de realização humana e modelo privilegiado de toda práxis social.

Neste contexto, no entanto, importa refletir sobre a categoria trabalho e suas transformações mediadas pelo incremento tecnológico que afeta todas as áreas da utilização da força de trabalho para produzir bens e serviços na sociedade. Na contemporaneidade, ainda temos muitas dificuldades de pensar o trabalho, bem como a educação e a formação profissional desconectadas da tecnologia. O acesso a rede de informações, redes sociais, inteligência artificial (IA), entre outros artefatos tecnológicos, tem facilitado e democratizado o acesso ao conhecimento e a informações para grande parcela das pessoas. Porém, toda essa gama de

¹ Assistente Social. Professora do Curso de Serviço Social. Pesquisadora do GETFS. Editora-adjunta do Caderno Humanidades em Perspectivas. Coordenadora do CEP Uninter. Membro do Comitê de Pesquisa. E-mail: cleci.a@uninter.com

² Assistente Social, Especialista em Gestão Social e em Formação Docente em EAD. Mestre em Tecnologia em Saúde. Professora do Curso de Serviço Social. Pesquisadora do GETFS. Editora-chefe do Caderno Humanidades em Perspectivas. E-mail: neiva.h@uninter.com

informação modificou consideravelmente o mundo do trabalho, a formação profissional, o acesso aos bens e serviços, as políticas sociais e a nossa forma de ser e de existir no mundo. É importante que nos atentemos que esse acesso aos bens e serviços mediados pelas tecnologias não é para todos. Dados do site do portalinsights.com do ano de 2022 indicam que 19% da população com 10 anos ou mais não acessaram a internet no país, e este número aumenta quando a pesquisa se direciona para as classes C e D — cerca de 36 milhões de pessoas dessas classes não acessaram a internet nesse período.

Neste cenário e nesta perspectiva de debate, o Caderno Humanidades em Perspectivas chega à sua 19ª edição, a primeira edição de 2024!

Os trabalhos que compõem esta edição nos alertam para temas centrais de pesquisa e produção do conhecimento nas mais diversas áreas das ciências sociais aplicadas e ciências humanas. São apresentados trabalhos que instigam a reflexão sobre a categoria trabalho, como o trabalho intermitente; a docência; as tecnologias e seu acesso; as práticas educativas e socioeducativas de adolescentes; e por fim, e não menos importante, o debate em torno das questões de gênero e do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST). As produções nos instigam a reflexões, a partir da realidade viva e realidade vivida dos pesquisadores, cujos trabalhos iremos apresentar nesta publicação.

O primeiro texto, intitulado *A centralidade do trabalho na construção da identidade social do homem: uma breve abordagem acerca do trabalho intermitente*, caracteriza o homem enquanto ser social, atrelado à sua capacidade de desenvolver atividades laborais, transformando matéria-prima e, com isso, criando bens e valores de uso. Nesta perspectiva, o trabalho, como categoria central para o desenvolvimento do ser social, faz um contraponto com a perspectiva do trabalho intermitente e suas implicações na vida do trabalhador na contemporaneidade. Na sequência, o artigo *Constituição do professor-sujeito: implicações subjetivas atravessadas na contemporaneidade* direciona sua análise para algumas implicações subjetivas na constituição do professor-sujeito. A problemática do cuidado de si (do docente), no âmbito dessa pesquisa qualitativa, engloba o entrelaçamento de algumas unidades discursivas de Michel Foucault e Jacques Lacan. Apesar das divergências entre os dois teóricos, apreendeu-se que o cuidado de si é um significante que confere princípios de inquietação e de escuta de si e do outro aos espaços de representação, o que fortalece o sentido dos processos subjetivos no cotidiano escolar.

Na esteira do debate sobre a figura do professor, o artigo *Docência do ensino superior e Serviço Social: desafios enfrentados por assistentes sociais professores/as* tem como objetivo apresentar os desafios da docência no Serviço Social. O trabalho docente na área do

Serviço Social enfrenta desafios contantes, como: a privatização do ensino superior, a precarização do trabalho, o crescimento da educação a distância e a pressão por produtividade, resultando em uma sobrecarga de trabalho que afeta a saúde dos docentes. Neste cenário, o avanço tecnológico tem sido um dos principais desafios dos docentes na tentativa de garantir um ambiente de ensino mais adequado e sustentável tanto para docentes como para estudantes. E por falar em tecnologia, o artigo *Tecnologias da Informação e Comunicação no Serviço Social: relato de experiência sobre documentário em projeto social esportivo* nos provoca a pensar como o profissional de Serviço Social vem se apropriando das tecnologias para seu processo de trabalho e sua relação com os usuários dos serviços, corroborando posicionamentos crítico-reflexivos frente às refrações da questão social, vigente na sociedade do capital.

O artigo seguinte, *As práticas educativas no atendimento socioeducativo de adolescentes e os desafios enfrentados em seus processos de (re)inserção social*, também nos instiga a reflexões importante sobre as práticas educativas desenvolvidas para adolescentes, visando sua (re)inserção social na sociedade. Dessa forma, devemos pensar que as ações educativas não podem dissociar-se de uma educação integral, baseada nas garantias de direitos e no olhar sensível para as particularidades dos adolescentes inseridos neste processo. Nesta perspectiva, o artigo *Ampliando conhecimentos sobre o sistema de garantia de direitos: relato de experiência do projeto Caminhando Juntos em um colégio estadual de Ponta Grossa-PR* também se propõe a apresentar importantes reflexões sobre o sistema de garantia de direitos para jovens e adolescentes. Por meio do braço da atividade extensionista, ampliaram-se os horizontes do trabalho para além dos muros da universidade, beneficiando os estudantes de um colégio público de ensino médio da cidade de Ponta Grossa.

Para além do trabalho, tecnologia, formação e educação, o artigo *Alimentação adequada e insegurança alimentar no Brasil*, nos provoca a importantes reflexões acerca do que foi o período da pandemia causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV2), com a grave crise social e econômica enfrentada pelo Brasil e pelo mundo. A alimentação da população ficou comprometida diante da política de isolamento social e da restrição na mobilidade urbana, o que influenciou na capacidade de aquisição e acesso aos alimentos, bem como nos hábitos alimentares. O presente ensaio analisa as questões relacionadas à alimentação adequada e à insegurança alimentar no Brasil antes, durante e após a pandemia.

Traçar reflexões sobre o tema da imigração é por si só desafiador, pois nos remete a pensar acerca de características e fluxos de pessoas as quais na maioria das vezes não conhecemos e/ou não de cujo movimento não temos controle. Neste ínterim, o artigo *A emigração de brasileiros para Portugal: características e motivações de um fluxo migratório*

nos convida a refletir sobre a emigração de brasileiros para Portugal do final da década de 1960 até os dias atuais, caracterizando-se hoje como a maior comunidade de estrangeiros no país.

O artigo ***“Não vim pra ser sozinha”***: ***sobre a vivência de mulheres negras na universidade, silêncio, possibilidades de fala e coletividade*** apresenta um título instigante que reflete sobre a presença da mulher negra num espaço de poder, neste caso, na universidade, como espaço negado historicamente a essa população como um todo, devido à construção histórica brasileira de origem colonialista e, também, sexista, que se atualiza em sua prática capitalista. Assim, pensar sobre a vivência de mulheres negras no espaço acadêmico e as possibilidades, considerando seus efeitos, avanços e o protagonismo nesse ambiente da universidade, tão elitista e excludente para certos segmentos da sociedade, é pensar na insurgência de grupos excluídos e marginalizados pela história. Seguindo no debate que envolve a questão de gênero, principalmente no protagonismo das mulheres na sociedade, o texto ***Nem todo homem, mas sempre um homem? Repensando o lugar da mulher na reprodução dos discursos sobre o corpo feminino*** problematiza os discursos que circundam o corpo feminino numa sociedade machista, patriarcal, misógina, violenta e sexista, e acredita-se que o controle sobre os corpos femininos, que tem contribuído para a manutenção da condição de submissão, historicamente reservada às mulheres, não é um exercício restrito a eles. A reprodução da ideologia dominante é prejudicial às mulheres e colabora diretamente com a manutenção desse *status quo*. Identificar as razões da reprodução irrefletida desse discurso pelas mulheres, que se somam às vozes masculinas nesse cerco, é o que se deseja.

Falar em linguagem neutra no Brasil ainda é uma questão a ser desvelada. O artigo ***Judicialização da linguagem neutra: movimento que vai além das questões jurídicas*** pretende trazer luz para o fenômeno recente de judicialização da linguagem neutra no Brasil, devido a um alastramento de legislações estaduais e municipais que visam proibir sua discussão, e a mínima adoção, entre educadores e entidades públicas e privadas. Infere-se, no entanto, que legislar sobre diretivas e pilares da educação nacional é competência exclusiva da União e quaisquer legislações que vão contra o disposto na Constituição Federal serão consideradas inconstitucionais.

Por fim, mas não menos importante para esta robusta edição do caderno Humanidades em Perspectivas, o artigo ***Contribuições da mística do MST: uma abordagem histórica e educativa*** trata das manifestações concretas, capazes de expressar de forma realista a conjuntura de luta social na qual o movimento se envolve e em que medida a mística é constituidora de elementos para o fortalecimento dos processos de formação humana no MST. A mística do MST se constitui em uma importante ferramenta na formação humana e identitária dos sujeitos

sem-terra como projeto contra-hegemônico em sua luta pela reforma agrária e pela vida no campo.

Esta 19ª edição do Caderno não para por aqui; presenteia-nos, ainda, com duas resenhas importantes e instigantes; uma do livro *Admirável Mundo Novo*, de Aldous Huxley, um clássico moderno, um romance distópico da nossa literatura, para quem busca uma leitura sobre ficções surgidas na primeira metade do século XX, cada dia mais atuais; e outra acerca da obra, **(Re)apresentando Manuel Querino - 1851/1923**: um pioneiro afro-brasileiro nos tempos do racismo científico, de Sabrina Gledhill, que procura abordar, realçar e fazer jus a várias facetas de atuação e do pioneirismo de Querino, defensor do papel do africano e seus descendentes na construção da civilização brasileira.

Nesta breve apresentação dos trabalhos, que ora tornamos públicos a partir desta edição, concluímos este editorial. O conjunto de obras densas, críticas e reflexivas nos provoca a pensar em propostas efetivas de intervenção em face dos enormes desafios postos na realidade social brasileira.

Agradecemos aos pesquisadores cujos artigos estão aqui apresentados por confiarem em submeter seus trabalhos ao Caderno Humanidades em Perspectivas, abrilhantando esta edição.

Desejamos a todos e todas uma boa leitura!

Equipe Editorial

Verão de 2024

Referências

ANTUNES, R. (org.). **Riqueza e miséria do trabalho no Brasil**. São Paulo: Boitempo, 2006.

LUKÁCS, G. **Para uma ontologia do ser social**. Tradução de Carlos Nelson Coutinho, Mario Duayer e Nélio Schneider. São Paulo: Boitempo, 2013. v. 2.

MARX, K. **O capital**: crítica da economia política. Livro I: o processo de produção do capital. Tradução de Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2013.